

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XXVI Seminário de Iniciação Científica

## **FEMINICÍDIO: NARRATIVAS DE SOFRIMENTO DOS FAMILIARES DAS MULHERES VITIMADAS<sup>1</sup>**

### **FEMINICÍDIO: SUFFERING NARRATIVES OF VITIMATE WOMEN'S FAMILY**

**Débora Irion Bolzan<sup>2</sup>, Lizete Dieguez Píber<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Pesquisa pertencente ao projeto de Iniciação Científica “Ampliando a compreensão sobre violência de gênero: representação sociais de homens abusadores e familiares de vítimas”.

<sup>2</sup> Bolsista de Iniciação Científica do curso de Psicologia da URI - Câmpus Santo Ângelo.

<sup>3</sup> Mestre em Psicologia, professora da URI-Câmpus Santo Ângelo

#### **CONSIDERAÇÕES INICIAIS**

As manifestações de violência na vida das mulheres podem ser compreendidas a partir da análise de fatores históricos, sociológicos e antropológicos. Ela está presente nos contextos das relações estruturadas por homens e mulheres, como uma produção intrínseca dos sistemas patriarcal e capitalista.

A violência contra a mulher destina-se ao controle da vida, do corpo e da sexualidade destas por homens, grupos de homens, instituições e estados. Acarretando sérias e graves consequências não somente à vítima, mas aos seus familiares também.

O projeto “Ampliando a compreensão sobre violência de gênero: representação sociais de homens abusadores e familiares de vítimas”, tendo como PTB “Violência de gênero: ouvindo os familiares dos agressores e das mulheres vítimas”, tem como objetivo geral investigar as representações sociais referentes à violência de gênero em homens agressores e familiares de homens e vítimas de violência, também tem como objetivo identificar o número de ocorrências registradas na Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher no ano de 2015 e no primeiro semestre de 2016, o número de feminicídios praticados na cidade e na região e as características dos relacionamentos, descrever as faixas etárias e nível sócio econômico das vítimas e dos agressores, descrever suas compreensões de violência, examinar o impacto da violência nesses familiares e compreender qual razão os familiares atribuem às práticas de violência.

A pesquisa está sendo realizada através do método quantitativo e qualitativo. Na primeira etapa, já encerrada, o delineamento foi o de levantamento, realizado através da análise dos boletins de ocorrências da DEAM, com dados referentes a processos criminais, com todos os autos dos processos em tramitação, modalidade da violência, idade da vítima e do agressor, sexo e gênero de ambos, profissão, local de moradia e do ato agressivo, vínculo entre as partes e nível de escolaridade.

A segunda etapa, encerrada no mês de fevereiro de 2018, assume um desenho de pesquisa

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XXVI Seminário de Iniciação Científica

qualitativa descritiva e os participantes foram familiares das vítimas e dos homens que cometeram o feminicídio ou outros atos de violência conjugal ou violência de gênero, sendo que não foi constituída amostra.

Através das informações obtidas nos Boletins de Ocorrência e nos processos judiciais buscou-se contato com os familiares das mulheres vitimadas, sendo que após efetivou-se a realização de entrevistas semiestruturada em local indicado pelos participantes da pesquisa, seguindo todos os procedimentos técnicos e éticos.

### **Compreensão dos familiares acerca da violência**

Nos feminicídios analisados, todos tinham históricos de violência psicológica, onde os agressores apresentavam sentimentos de posse em relação a suas companheiras. Meneghel (2008) aponta que quando as mulheres tentam romper com os relacionamentos abusivos, elas ficam mais vulneráveis ao feminicídio íntimo, tendo as chances aumentadas nesta situação, pois o homem enxerga a mulher como sua posse. Desta maneira, não aceitando o rompimento, reafirmando o clichê “se ela não é minha, não será de mais ninguém”, segundo o agressor de um dos casos, este fato impulsionou sua atitude. A violência física que levou a morte dessas mulheres retrata o ápice dessa relação de poder, tamanho o domínio do mesmo, em acreditar ter autoridade em decidir sua morte.

De acordo com Minayo (2006) ressalta-se que a violência consiste num fenômeno complexo e de difícil conceituação, sendo que, corre-se o risco de minimizá-la quando lhe é dada uma definição fixa e simples, culminando numa compreensão pobre de sua evolução e especificidade histórica. Souza (2002) compreende a violência como todo evento representado por relações, ações, negligências e omissões, atribuídas a indivíduos, grupos, classes e/ou nações e que acarretam dano físico, emocional, moral e/ou espiritual ao outro.

Os familiares entrevistados compreendem a violência como ato de covardia, que reafirmam as relações assimétricas de poder e dominação dos homens sobre as mulheres. Conforme Costa (2008) quando falamos em relações de gênero, estamos falando de relações de poder. Caracterizadas pela assimetria, sendo elas desiguais, que acabam por manter a mulher subjugada ao homem e ao domínio patriarcal.

### **Impactos da violência**

Em familiares entrevistados, evidenciou-se através da entrevista semiestruturada, que os impactos variam desde insônia nos primeiros meses, tristeza excessiva, revelando marcas que segundo a irmã ficam para o resto da vida. Segundo Abramovay (2002), os impactos da violência deixam marcas na vida familiar tanto da vítima como do agressor, envolvendo também a prole. Os efeitos desta situação variam entre depressão, ansiedade e todos os tipos de sintomas psicológicos.

### **Razões que atribuem à prática de violência**

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XXVI Seminário de Iniciação Científica

A motivação é o egoísmo, a tentativa de possuir e subjugar o outro, o álcool, as drogas e o ciúme são os gatilhos ou as desculpas que são utilizadas para esses crimes hediondos. Então se justificam dizendo que se matou por estar sobre os efeitos de substâncias psicoativas ou por conta de outros fatos relacionados à inconsciência (amnesia temporária) no momento do ato.

Esses fatores, na verdade, apenas acionam gatilhos dessa violência, que está inerente ao sujeito, que com seus sentimentos sexistas e patriarcais convive com a mulher sempre com o sentimento de posse, subjugação, propriedade, o que não é uma patologia e sim uma ideologia, um modo de ser e habitar o mundo.

Segundo Meneghel & Martini (2008) a violência é uma das maneiras para controlar as mulheres, uma das formas para que elas se mantenham numa posição inferior e de “adestramento”, generalizadas de exercício do poder masculino, é o elemento central da dominação de gênero.

### **Resistência na abordagem dos familiares**

Narvaz e Koller (2006) dizem que a resistência em expor as vivências de violência apontam para a culpa, o que pode ser inferido nas dificuldades dos familiares falarem sobre o acontecido com suas famílias.

Nos discursos de culpabilização das mulheres há um desvio implícito de responsabilidade do verdadeiro agressor em que, a vergonha de que deveria ser portador aquele que a agrediu volta-se contra a mulher e a silencia, tornando-a parte da rede que sustenta a dominação. As mulheres reescrevem, pela transgeracionalidade do risco, não só sua história individual ou familiar, mas a história coletiva de subordinação das mulheres.

O medo é um fator que leva a cronicidade da violência, onde muitas mulheres convivem durante anos com a situação e não denunciam o agressor e nem procuram ajuda. O conceito de medo, segundo Ferreira (2001), é sentimento de viva inquietação ante a noção de perigo real ou imaginário, de ameaça, pavor, temor ou receio. Esse medo ainda acolhe e se instala nas vidas dos familiares das mulheres vítimas de feminicídio.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Através da realização da pesquisa, é possível observar, através das entrevistas com familiares de vítimas e agressores, as percepções de violência dos mesmos após o fato traumático. Entende-se que o feminicídio, além de causar sofrimento psíquico, é capaz de produzir uma nova compreensão sobre as formas de violência e seus significados. Evidenciam-se também construções referentes a novos modelos de relacionamento, com a desnaturalização da violência como padrão. Desta forma, o estudo proporciona uma reflexão dos sujeitos sobre a conscientização da violência de gênero, ao mesmo tempo em que permite à academia a construção de maiores e mais significativas

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XXVI Seminário de Iniciação Científica

elaborações sobre a temática.

Acredita-se que a pesquisa até então realizada obteve êxito, confirmando a conscientização das formas de manifestações de violência e dos direitos das mulheres, bem como oportunizar a fala dos familiares cedendo espaço para serem ouvidos também, pois todo o sujeito com vivências traumáticas necessita de um amparo social, o qual é produzido através de uma escuta qualificada, bem como de um acolhimento saudável.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, M. et al. *Juventude, violência e vulnerabilidade social na América Latina: desafios para políticas públicas*. Brasília: UNESCO, 2002.

COSTA, Ana Alice. *Gênero, poder e empoderamento das mulheres*. 2008. Disponível em: [http://www.adolescencia.org.br/empower/website/2008/imagens/textos\\_pdf/Empoderamento.pdf](http://www.adolescencia.org.br/empower/website/2008/imagens/textos_pdf/Empoderamento.pdf) Acessado em: 12/07/2017.

FERREIRA, A. B. H. *Mini Aurélio: O minidicionário da língua portuguesa*. Século XXI. 4. ed. Brasília: Nova Fronteira, 2001

MENEGHEL, S. N., & MARTINI V. S. R. *Rotas críticas: mulheres enfrentando as violências*. Athenea digital nº14, 199-213, 2008.

MINAYO, M. C. S. *Violência e saúde*. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz. 2006.

NARVAZ, M. G.; KOLLER, S. H. Mulheres vítimas de violência doméstica: Compreendendo subjetividades assujeitadas. *PSICO*, Porto Alegre, PUCRS, v. 37, n. 1, pp. 7-13, jan./abr. 2006.

SOUZA, E. R. *Processos, sistemas e métodos de informação em acidentes e violências no âmbito da saúde pública*. In: MINAYO E DESLANDES (Orgs). *Caminhos do pensamento: epistemologia e método*. Rio de Janeiro: FIOCRUZ; 2002.

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XXVI Seminário de Iniciação Científica